



A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA E OS REBATIMENTOS PARA A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

Sâmya Rodrigues Ramos*

RESUMO

Esse trabalho discute a dinâmica de mobilização dos(as) assistentes sociais na América Latina, marcada por uma história de profundo associacionismo e de busca do enfrentamento coletivo das questões colocadas; e os rebatimentos dessa articulação latino-americana para a experiência de organização política dos(as) assistentes sociais brasileiros(as), que consolidaram a construção de um projeto profissional, vitalizado por um forte investimento teórico-crítico e político de resistência ao capitalismo.

Palavras-chave: organização política, Serviço Social

ABSTRACT

This work argues the dynamics of mobilization of the social workers in the Latin America, marked for a history of deep associationism and search of the collective confrontation of the placed questions; e the strikings of this Latin American joint for the organization experience politics of the Brazilian social workers, that they had consolidated the construction of a professional project, invigorating for a strong theoretician-critical investment and politician of resistance to the capitalism.

Key Words: organization politics, Social Work

1 INTRODUÇÃO

O cenário internacional, desde a década de 1970 e mais explicitamente nos anos de 1980/90, é marcado por uma crise estrutural, caracterizada pelo reordenamento do capital para recuperar seu ciclo produtivo.

A partir do início dos anos de 1970, vivencia-se um quadro de crise estrutural, o que leva o capital a utilizar vários mecanismos de reestruturação, com destaque para a expansão da acumulação no interior da esfera financeira (Chesnais, 1996) e a substituição do padrão taylorista e fordista pela “acumulação flexível” (Harvey, 1999).

Essa conjuntura de mundialização do capital, que revela as orientações ideológicas do neoliberalismo, traz como desdobramentos, dentre outras questões: o enaltecimento do papel do mercado em detrimento da ação pública; o enfraquecimento dos

*UERJ.

Estados nacionais; a deteriorização das condições de trabalho e de vida da classe trabalhadora; a difusão de um novo tipo de individualismo.

Em vários balanços realizados sobre as conseqüências da implementação do neoliberalismo, constata-se que há diversos indícios da perversidade deste modelo na América Latina, que se expressam, sobretudo, nas seguintes questões: desemprego, aumento da pobreza e a pauperização das classes médias, colapso das economias regionais, incontável déficit fiscal, avassalador aumento da dívida externa, alienação da quase totalidade do patrimônio público via privatizações (Boron, 1999).

A perspectiva neoliberal obteve, também, uma grande vitória no terreno ideológico e moral, na medida em que disseminou desvalores individualistas, competitivos, egoístas, alardeando a falsa idéia de que não existe outra alternativa em termos de projeto societário; o fim da história em contraposição direta ao projeto da modernidade, e o pensamento único são expressões desse fetiche que convenceu amplos segmentos, inclusive no universo do pensamento de esquerda, em nível mundial.

Nesse processo, a ação ofensiva do metabolismo do capital, através do projeto neoliberal, se materializa, entre outros aspectos, no "desmonte" do Estado para o enfrentamento da questão social e no agravamento da deterioração das condições de vida das classes trabalhadoras.

A classe trabalhadora, diante desse contexto, fragmentou-se, heterogeneizou-se e complexificou-se ainda mais, sendo brutalmente atingida pelo processo de reprodução do capital. Mandel (1990) argumenta que o resultado da ofensiva do grande capital contra os assalariados depende da interação de vários fatores, com destaque para: as correlações de forças objetivas entre as classes, o nível de organização e de consciência da classe trabalhadora e das reações das organizações de massa do movimento operário, sobretudo os sindicatos.

Apesar da complexificação da classe trabalhadora e da influência da crise societal nas várias esferas sociais, inclusive na política, as possibilidades da efetivação de um projeto de emancipação humana podem encontrar viabilidade a partir da mobilização dessa classe social.

Essas mobilizações contrárias ao receituário neoliberal expandiram-se para diversas partes do mundo nas quais se efetivou o ideário do neoliberalismo, adquirindo particularidades que afetam os movimentos sociais e políticos dos(as) trabalhadores(as) latino-americanos.

O processo de organização política da classe trabalhadora possibilitou a ampliação da politização de diversos segmentos que sentem/convivem com as múltiplas formas de exploração e opressão engendradas nesta sociabilidade. Entre esses segmentos

encontram-se os grupos profissionais, dentre os quais destaco, para esta análise, os(as) profissionais de Serviço Social.

Lopes (1999) salienta que os(as) assistentes sociais devem orientar sua intervenção na sociedade na perspectiva de considerar sua especificidade profissional e sua universalidade, enquanto trabalhador(a), como unidade e como particularidade. Nessa mesma direção, Abreu (2002) salienta a necessidade de mobilização e organização da categoria visando à formação de sua identidade de classe como parte da classe trabalhadora.

2 ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO E SUAS INTERFACES COM A TRAJETÓRIA BRASILEIRA

A profissão no Brasil organiza-se tendo por referência a dinâmica de mobilização dos assistentes sociais em nível internacional¹ e, particularmente, na América Latina. Essa organização profissional no continente latino-americano demonstra, para Netto (2002), uma história de profundo associacionismo, desde os anos de 1930, a partir da tradição católica que perdura com força até a década de 1960. Koike (2003) reforça essa idéia ao afirmar que uma das características da história da profissão na América Latina é haver buscado o enfrentamento coletivo das questões colocadas. Os diversos países foram criando, em diferentes conjunturas, suas entidades organizativas, quer da categoria, quer das unidades formadoras dos profissionais.

No âmbito da organização dos(as) assistentes sociais latino-americanos ocorrem, já em 1940, Congressos Panamericanos de Serviço Social². No contexto dos anos de 1960 e 1970 ocorre um outro momento neste processo, marcado pelo surgimento da ALAETS (Associação Latino Americana de Escolas de Trabalho Social), em 1965³, e do CELATS (Centro Latino Americano de Trabalho Social), em 1972, e, que, até a década de 1980, vão constituir a vanguarda da profissão na América Latina.

É amplamente reconhecido o importante papel da entidade latino-americana no fortalecimento teórico-metodológico e prático da profissão. Seu momento áureo foi sem dúvida o que se tornou conhecido, nos anos 70, como MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO cujo debate e produção teórica que desencadeou constituem

¹Cornely (2004, p.51) argumenta que nossas entidades nacionais e latino-americanas como a ABEPSS e a ALAETS foram criadas como "filiais" de organizações internacionais. "Aliás, foi na Bélgica que surgiu também a União Católica Internacional de Serviço Social (UCISS). Em 1928, um médico belga, o dr. René Sand, fundou a Conferência Internacional de Bem-Estar Social, hoje Conselho (ICSW), e se conectou com a recente Associação Internacional de Escolas de Serviço Social (IASSW). Todas essas organizações internacionais de serviços sociais criaram 'filiais' nacionais em nosso continente, que, por vezes, atuavam conjuntamente na Região".

²Os Congressos Pan-Americanos de Serviço Social eram promovidos pela OEA (Organização dos Estados Americanos) em convênio com os governos do país-sede(Cornely, 2004, p.52).

³ Em 30 de agosto de 2006, no 33º Congresso Mundial de Escolas de Serviço Social, no Chile, é criada a ALAEITS – Articulación Latinoamericana de Enseñanza y Investigación em Trabajo Social.

importante contribuição à busca de ruptura com o conservadorismo, perseguida por parcelas da categoria profissional empenhadas na construção de novos rumos para o Serviço Social (Koike, 2003, p.09).

Brites e Sales (2000, p.22) também reforçam a importância da vinculação do processo de constituição do Serviço Social crítico no Brasil ao debate latino-americano da reconceituação “fomentado no ambiente ideopolítico e cultural de experiências de contestação aos regimes autoritários do continente, algumas, inclusive, de matizes revolucionários”. Ressaltam que, nesse contexto, o CELATS e a ALAETS tiveram um importante papel político-formativo no processo de contestação do aparato conservador da profissão em diversos países do continente.

Para lamamoto (2004) a ALAETS e o CELATS, ao apoiarem os profissionais na sua formação, no exercício e na atuação política, contribuíram para ampliar o horizonte da profissão na realidade latino-americana, inserindo-se, inclusive, na luta contra o arbítrio das ditaduras militares que grassavam no continente.

Segundo Netto (2002), no final dos anos de 1980, instituições tradicionais começam a experimentar um processo de erosão, devido a diversos fatores, dentre os quais destacam-se: o processo de redefinição da esquerda latino-americana e da esquerda no Serviço Social; a mudança nos padrões acadêmicos, a partir da crise geral da universidade; a existência de distintos estatutos dos cursos de Serviço Social e o desenvolvimento teórico da profissão.

Em relação à decadência do CELATS/ALAETS⁴, lamamoto (2004) argumenta que esta é expressão do contexto neoliberal, sinalizando, portanto, a perda da hegemonia do pensamento crítico, apoiado na tradição marxista e alimentado pela aproximação com as lutas progressistas do continente. O esvaziamento teórico e político destas entidades relaciona-se, para esta autora, com a ausência de seu projeto profissional fundador, que imprimiu uma força decisiva na renovação do Serviço social latino-americano, resultando na construção da hegemonia de um outro projeto profissional comprometido com os pressupostos neoliberais e os imperativos do mercado, marcado por fortes traços pragmatistas e empiristas. Koike reforça tal argumento, ao afirmar que “temos hoje, bastante configurados, dois projetos que disputam a hegemonia das duas entidades: o da adesão total aos imperativos do mercado e o da continuidade ao projeto fundador” (2004, p.74).

A autora argumenta, ainda, que há uma desconstrução das identidades institucionais, políticas e éticas entre os profissionais e escolas no continente devido a conjuntura de desmonte do Estado, do desmantelamento das políticas públicas, da

⁴Boschetti (2004) sinaliza algumas dificuldades endógenas desta decadência, são elas: a dificuldade de articulação e relação institucional dos organismos de base, como a ABEPSS, com a ALAETS; a dificuldade de gestão administrativa e financeira; dificuldades advindas de processos jurídicos movidos contra o CELATS por ex-funcionários; dificuldades referentes a pendências jurídico-estatutárias da ALAETS.

precarização das condições de trabalho, que se expressam no fechamento de algumas escolas, na privatização de outras e na transformação de algumas em cursos de gerência social.

Na contramão da realidade da organização latino-americana, no Brasil, o Serviço Social se insere na complexa conjuntura de transformações da sociedade, vivenciando, na década de 1990, um processo de amadurecimento profissional que se manifesta em várias esferas: na formação profissional; no cotidiano do trabalho; na produção acadêmica e na organização da categoria. Iamamoto sintetiza a diferença da profissão no Brasil em relação ao rumo que dominava na América Latina:

Aqui os rumos profissionais foram outros: foi construída uma resistência político-profissional à regressão conservadora, transformada num desafio que animou o Serviço Social brasileiro ao longo dos últimos vinte anos, permitindo-lhe afirmar e ultrapassar o projeto fundador do CELATS/ALAETS. Porque nós remamos contra a maré, consolidamos a construção de um projeto político-profissional, vitalizado por um forte investimento teórico-crítico e político de resistência ao neoliberalismo e à pós-modernidade enquanto lógica cultural do capitalismo tardio (2004, p.107).

Esse processo ocorreu devido a diversos fatores, com destaque para a conjuntura brasileira, na qual tivemos uma espécie de neoliberalismo tardio, que se deparou com a redemocratização em vias de radicalização, o que propiciou a criação de novas identidades societárias (Behring, 2003). Esse e outros fatores explicam a particularidade da experiência do Serviço Social no Brasil.

Ainda no tocante à relação entre o Serviço Social brasileiro e o movimento latino-americano, esta autora ressalta que o projeto fundador do CELATS/ALAETS contribuiu, de uma forma decisiva, com a trajetória de renovação do Serviço Social no Brasil, tendo este, dentre outras questões, beneficiando-se de: recursos financeiros e suporte profissional e político para criar uma base de organização sindical; da capacitação continuada de quadros profissionais e de pesquisas realizadas para reconstruir a história profissional no continente. Essas iniciativas do CELATS/ALAETS foram, portanto, fundamentais para a “virada política” contra o conservadorismo profissional, ocorrida no Serviço Social do país. Lopes reforça tal análise argumentando que

Os organismos latino-americanos, particularmente o CELATS, estão na base do “Congresso da Virada”. A virada não ocorreu mediante uma intervenção direta e imediata no âmbito do próprio congresso. Ela foi organizada a partir dos encontros nacionais realizados pela Comissão Executiva Nacional das Entidades de Assistentes Sociais (CENEAS), com o apoio financeiro e político-acadêmico do CELATS, como o encontro do Rio de Janeiro que contou com a presença ativa da diretora à época Leila Lima Santos. Naquele momento era clara a preocupação nos organismos latino-americanos com a organização político-profissional e com o desenvolvimento acadêmico nos diferentes países orientado por uma perspectiva de fortalecimento interno (2004, p.65).

Nessa mesma linha analítica, lamamoto (2004) salienta, ainda, que a profissão no Brasil voltou-se para a realidade do país e afastou-se da organização profissional latino-americana, o que contribuiu para abrir um campo de disputa, que foi ocupado por uma outra perspectiva profissional geradora da decadência daquele projeto fundador do CELATS/ALAETS.

Na análise da articulação e organização dos(as) trabalhadores(as) sociais latino-americanos(as) e da inserção dos(as) assistentes sociais brasileiros(as) neste processo, considero importante enfatizar alguns pressupostos sinalizados por Boschetti (2004), são eles: o reconhecimento de que a articulação latino-americana, com direções críticas, é uma estratégia fundamental para enfrentar as políticas neoliberais; o respeito à história e à memória das entidades nacionais e internacionais e ao seu papel de reconstrução do Serviço Social na América Latina; a percepção de que a consolidação do projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro não deve ser voltada apenas para o Brasil, mas deve consolidar-se como um projeto profissional para a América Latina.

Existem inúmeras dificuldades para a construção dessa articulação latino-americana. Neste sentido, Koike (2004, p.75) afirma que “não existe um processo com ramificação nos países. Os intelectuais orgânicos do trabalho social crítico na América Latina estão dispersos, e as entidades estão nacionalmente isoladas”.

Nessa perspectiva, Latorre (2004, p.98/99) ressalta que a maioria das organizações de trabalhadores sociais na América Latina é bastante débil, apresentando, dentre outras questões, falta de continuidade nos seus programas, problema de representatividade, burocratização, carência de visão globalizadora, desconexão com outras organizações de base.

3 CONCLUSÃO

É importante salientar que a articulação e organização latino-americana dos(as) trabalhadores(as) sociais, a partir do seu acúmulo histórico de lutas coletivas⁵, deve se colocar na perspectiva de construir um campo de resistência e luta internacional que leve em conta a inserção da América latina no movimento de mundialização do capital e da luta

⁵“Como em nenhum outro continente, os trabalhadores sociais têm um acumulado histórico de arrojados conceituais, metodológicos e investigativos, de rupturas e avanços epistemológicos, de lutas e compromissos na busca de muitos insígnias massificativas de resistências a sistemas opressores, de sonhos coletivos, de projetos editoriais importantes” (Latorre, 2004, p.100).

social dos segmentos explorados e oprimidos deste continente, conforme defendeu Lopes em sua fala no Seminário Latino-Americano⁶.

Nessa conjuntura, alguns desafios estão postos para o movimento dos trabalhadores em geral, que deve

avançar na direção de um desenho societal estruturado a partir da perspectiva do trabalho emancipado e contrário ao capital [...] É, portanto, necessário redesenhar um projeto alternativo socialista, que resgate os valores mais essenciais da humanidade. Um bom ponto de partida para tal ação é desenvolver uma crítica contemporânea e profunda à (des)sociabilização da humanidade sob o capital. Tendo, entretanto, como centralidade e eixo decisivos as ações sociais dos trabalhadores do campo e das cidades em seus movimentos sociais, sindicais e políticos que contestem e confrontam a lógica destrutiva do capital (Antunes, 1999, p.246/249).

Para esse autor, a luta contra o domínio do capital deve articular luta social e luta política num complexo indissociável, rompendo, assim, com a dicotomia, introduzida pelo capital, entre ação econômica, realizada pelos sindicatos e ação político-parlamentar, realizada pelos partidos. Nesse sentido, o maior mérito dos movimentos sociais de esquerda é reinventar novas formas de atuação autônomas capazes de articular e dar centralidade às ações de classe.

Dias (2002, p.142/143) salienta que é necessário e urgente que as classes trabalhadoras assumam radicalmente seu protagonismo, sua autonomia e suas identidades e formulem suas agendas e estratégias políticas no sentido de se alterar a correlação de forças, desfavorável.

Trata-se, portanto, de pensar e articular socialmente uma unidade dos diversos setores da classe organizados em sua múltipla inserção [...] Este é o projeto que se coloca para nós: sair dos limites do aqui e agora, da limitação da imediatividade, reconstruir a política como atividade fundadora de uma nova ordem social para além do Capital.

Diversos movimentos e entidades têm se colocado nesta perspectiva de articulação com outros sujeitos coletivos, garantindo sua autonomia e atuando na lógica de dar centralidade às ações de classe. É a partir desta concepção que se desenvolve a direção hegemônica da organização política dos(as) assistentes sociais brasileiros, em sintonia com a articulação latino-americana dos(as) trabalhadores(as).

⁶A maioria das contribuições utilizadas neste item foram advindas dos textos contidos na Revista *Temporalis* nº 7, que publicou as falas dos debatedoras(os) do Seminário Latino-Americano, realizado pela ABEPSS em 2003 em Porto Alegre, sobre a articulação latino-americana dos(as) trabalhadores(as) sociais.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Marina Maciel. **Serviço social e a organização da cultura**: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
- BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma**: desestruturação do Estado e perdas de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. O Serviço social e o Mercosul In: **Serviço Social e Sociedade** Nº 79. São Paulo: Cortez, 2004.
- BIHR, Alain. **Da grande noite à alternativa**: o movimento operário europeu em crise. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
- BORON, Atílio. Os “novos leviatãs” e a polis democrática: neoliberalismo, decomposição estatal e decadência da democracia na América Latina. In: **Pós- neoliberalismo II**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
- BOSCHETTI, Ivanete. História da organização político-acadêmica do Serviço Social na América Latina: a visão da ABEPSS Gestão 1998-2000 In: ABEPSS. **Temporalis**. Ano 4, nº 7 (janeiro/junho de 2004) – Articulação Latino-Americana e Formação Profissional. Porto Alegre: ABEPSS, 2004.
- BRITES, Cristina Maria e SALES, Mione Apolinário. **Ética e práxis profissional**. Módulo 2 do Curso de capacitação para agentes multiplicadores do Projeto Ética em Movimento. Brasília, 2000.
- CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. Tradução de Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.
- CORNELY, Seno Antônio. História da organização político-acadêmica do Serviço Social na América Latina: uma visão panorâmica In: ABEPSS. **Temporalis**. Ano 4, nº 7 (janeiro/junho de 2004) – Articulação Latino-Americana e Formação Profissional. Porto Alegre: ABEPSS, 2004.
- DIAS, Edmundo Fernandes. Gramsci e a política hoje In: **Universidade e Sociedade**, ano XI, Nº 27. ANDES, junho de 2002.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- IAMAMOTO, Marilda Villela e CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez:CELATS, 1985.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social brasileiro e a articulação latino-americana In: ABEPSS. **Temporalis**. Ano 4, nº 7 (janeiro/junho de 2004) – Articulação Latino-Americana e Formação Profissional. Porto Alegre: ABEPSS, 2004.
- KOIKE, Mª Marieta dos Santos. Jubileu de Ouro In: **Cadernos ABESS** Nº 7. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. As associações profissionais de Serviço Social e a articulação latino-americana: ABEPSS, CFESS, ENESSO e ALAETS In: **Relatório da oficina regional da ABEPSS-NE**. João Pessoa, mimeo, 2003.

_____. História da organização político-acadêmica do Serviço Social na América Latina: o Brasil na junta diretiva da ALAETS In: ABEPSS. **Temporalis**. Ano 4, nº 7 (janeiro/junho de 2004) – Articulação Latino-Americana e Formação Profissional. Porto Alegre: ABEPSS, 2004.

LATORRE, Juan Manoel. As associações profissionais de Serviço Social e a articulação latino-americana: a perspectiva da FITS In: ABEPSS. **Temporalis**. Ano 4, nº 7 (janeiro/junho de 2004) – Articulação Latino-Americana e Formação Profissional. Porto Alegre: ABEPSS, 2004.

LOPES, Josefa Batista. A relação Serviço Social – Movimento Social: indicações para um estudo In: **Serviço Social e Movimento Social**, nº1. São Luís: EDUFMA, 1999.

_____. História da organização político-acadêmica do Serviço Social na América Latina: significado e perspectivas da ALAETS e do CELATS para a organização dos profissionais no Brasil In: ABEPSS. **Temporalis**. Ano 4, nº 7 (janeiro/junho de 2004) – Articulação Latino-Americana e Formação Profissional. Porto Alegre: ABEPSS, 2004.

MANDEL, Ernest. **A crise do capital**: os fatos e sua interpretação marxista. São Paulo: Editora Ensaio, 1990.

NETTO, José Paulo. Organizações e organização da formação do assistente social na América Latina – contemporaneidades In: **Relatório do 8º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Juiz de Fora, mimeo, 2002.